VAGAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA E A NOVA EXPERIÊNCIA AFYA NO TOCANTINS: AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ANESTESIOLOGIA NO HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA

MEDICAL RESIDENCY VACANCIES AND THE NEW AFYA EXPERIENCE IN TOCANTINS: EXPANDING ACCESS TO ANESTHESIOLOGY AT THE REGIONAL HOSPITAL OF ARAGUAÍNA

Pamela Gomes[1], Hannah Santins[2], Paula Gabrielle[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Afya Marabá - Marabá/PA; [2]Docentes do Curso de Medicina da Afya Marabá - Marabá/PA
E-mail autor correspondente: pamelacassia@hotmail.com

Eixo Temático: Eixo Temático: Eixo 1 – Saúde

RESUMO

O Tocantins apresenta déficit histórico de programas de Residência Médica, com apenas 1,1 médico/1.000 habitantes no interior. A parceria SES-TO e Afya Unitpac em 2025 com 19 novas vagas no Hospital Regional de Araguaína (HRA), incluindo 3 de Anestesiologia, representa marco de interiorização. Objetivo: Descrever a nova experiência da Afya Residência Médica no Tocantins e analisar o panorama de vagas de Anestesiologia na região Norte. Método: Relato de experiência institucional associado à revisão narrativa e análise de editais oficiais ENAMED 71/2026 e ENARE 2025/2026 nas bases SciELO, PubMed e BVS (2020-2025). Resultados e Discussão: A implantação do programa HRA-Afya elevou em 150% as vagas de Anestesiologia no Tocantins. A análise mostrou concorrência de 10-17 c/v no Norte vs 33-73,5 c/v no Sudeste. A residência no HRA proporciona vivência em trauma, cirurgia geral e obstetrícia de alto risco. Conclusão: A nova experiência Afya no Tocantins configura-se como estratégia potente de fixação médica e melhoria da segurança cirúrgica na Amazônia Legal

Palavras-chave: Residência Médica. Anestesiologia. Educação Médica. Interiorização.

ABSTRACT

Introduction: Tocantins has historical deficit of Medical Residency programs. The SES-TO and Afya Unitpac partnership in 2025 with 19 new vacancies at HRA, including 3 of Anesthesiology, represents milestone. Objective: To describe Afya's new experience in Tocantins and analyze Anesthesiology vacancies in North. Methods: Institutional experience report and review of official notices ENAMED and ENARE. Results: HRA-Afya increased Anesthesiology vacancies by 150% in Tocantins. Competition 10-17 c/v in North vs 33-73.5 in Southeast. Conclusions: Afya's experience is powerful strategy for physician retention

Keywords: Medical Residency. Anesthesiology.sthesiology. Medical Residency. Northern Region.

INTRODUÇÃO

A Anestesiologia é especialidade crítica para segurança do paciente cirúrgico, presente em 90% dos procedimentos hospitalares, com papel determinante na redução de mortalidade perioperatória[1]. O Brasil possui aproximadamente 25.000 anestesiologistas, com distribuição desigual: 1 profissional no interior do Norte[2]. A formação médica no país passou por expansão sem equivalência no número de vagas de residência, com cerca de 40 mil médicos formados ao ano para aproximadamente 15 mil vagas de acesso direto, concentradas em 60% na região Sudeste[1], e a Região Norte detém apenas 5% das vagas nacionais[2].Do ponto de vista científico e social, essa desigualdade impacta diretamente o Sistema Único de Saúde. O Tocantins até 2023 contava com apenas 2 programas credenciados de Residência Médica, situação que impacta o tempo de espera cirúrgica, a necessidade de transferências para Palmas e a segurança anestésica[3]. Segundo Silva et al.[1], a distribuição desigual de especialistas compromete desfechos clínicos, e de acordo com Oliveira e colaboradores[2], a adesão a políticas públicas de interiorização influencia diretamente os desfechos de provimento e fixação. Em 2025, o Governo do Tocantins em parceria com a Afya Centro Universitário Unitpac anunciou a maior expansão dos últimos 10 anos, com abertura de 19 novas vagas de Residência Médica no Hospital Regional de Araguaína, sendo 3 vagas destinadas à Anestesiologia[3].Apesar da relevância dessa expansão, persiste importante lacuna do conhecimento, com poucos estudos que sistematizam dados de concorrência e vagas interiorizadas no Norte, especialmente após a Portaria MEC nº 1.370/2024 e a instituição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED) como porta única a partir de 2027[4]. Sistematizar esses dados justifica-se por auxiliar candidatos do ENAMED 2026 na tomada de decisão quanto à relação candidato/vaga e subsidiar gestores na formulação de políticas de fixação de especialistas na Amazônia Legal. Assim, o objetivo deste estudo é analisar os desafios da formação em Anestesiologia no Norte do Brasil e as estratégias para ampliar acesso e fixação de especialistas, com foco no modelo HRA-Afya, descrevendo a nova experiência da Afya Residência Médica no Tocantins com 3 vagas de Anestesiologia no Hospital Regional de Araguaína e analisando o panorama de vagas e concorrência na região Norte comparada ao Sudeste[5].

MÉTODO

Trata-se de estudo do tipo revisão narrativa da literatura, associada a relato de experiência institucional. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Considerou-se como P (População) profissionais em formação na área de Anestesiologia; como C (Conceito) a oferta e a disponibilidade de vagas em programas de Residência Médica em Anestesiologia; e como C (Contexto) a Região Norte do Brasil, com ênfase na nova experiência da Afya no Tocantins. A partir desses elementos, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: "Qual o panorama de vagas de Residência em Anestesiologia na Região Norte e qual o impacto da nova experiência Afya no Tocantins na ampliação do acesso e fixação médica?". A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) e no Portal de Periódicos da CAPES, no período de janeiro de 2020 a junho de 2025. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "Residência Médica", "Anestesiologia", "Educação Médica" e "Região Norte", combinados com operadores booleanos AND e OR, sendo a estratégia: ("Residência Médica" AND "Anestesiologia" AND "Brasil") OR ("Internship and Residency" AND "Anesthesiology" AND "North Region"). Os critérios de inclusão foram: artigos originais, relatos de experiência, documentos oficiais de editais ENAMED e ENARE, teses e dissertações em português, inglês ou espanhol que abordassem vagas de residência e interiorização. Como critérios de exclusão: editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso sem texto completo e duplicatas. A estratégia de seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, resumos e texto completo, com extração dos dados em planilha padronizada.

RESULTADOS

Na busca realizada foram identificados 12 artigos e 5 editais oficiais que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos dados foi organizada em três categorias temáticas: Categoria 1 - Panorama histórico de vagas de Anestesiologia no Tocantins; Categoria 2 - Concorrência Norte versus Sudeste no ENAMED/ENARE 2025/2026; e Categoria 3 - Estrutura da nova experiência Afya Residência Médica no HRA. Conforme apresentado na Tabela 1, a implantação do programa representou marco histórico para o estado. Em relação à Categoria 1, observou-se que o Tocantins contava até 2024 com apenas 1 vaga de Anestesiologia no Hospital Geral de Palmas (HGP). Com a criação do programa em 2025, com 3 novas vagas, houve ampliação de 150%, elevando o estado de 1 para 4 vagas totais, sendo que 75% das vagas atuais advêm da

nova experiência Afya. Na Categoria 2, referente à concorrência, a análise dos editais demonstrou disparidade regional significativa. Os programas do Norte apresentaram concorrência estimada entre 12 e 16 candidatos por vaga, como HRA-Afya com 12-15 c/v e HUGV-UFAM com 16 c/v, enquanto no Sudeste a concorrência foi de 33 c/v na FAMEMA e 73,5 c/v no IAMSPE, ou seja, até 5 vezes maior que no Norte. Na Categoria 3, a nova experiência Afya no HRA oferece estrutura composta por centro cirúrgico com 6 salas ativas, 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva adulto, rodízio em clínica de dor, anestesia obstétrica de alto risco e preceptoria de anestesiologistas titulados pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia, configurando polo formador na Amazônia Legal.

Tabela 1 - Distribuição de vagas de Residência Médica em Anestesiologia e concorrência estimada por programa - Brasil, 2025/2026.

Programa/ Instituição /Estado	**Vagas Anestesiologia 2025/2026**	**Concorrência Estimada**	**Impacto / Categoria**
HRA-Afya Unitpac / Araguaína-TO3	3 vagas (NOVAS)	12-15	75% das vagas do TO
HGP/ Palmas - TO	1 vaga	14	Programa tradicional
HUGV-UFAM/ Manaus - AM	2 vagas	16	Referência Norte
FAMEMA/ São Paulo	3 vagas	33	Alta concorrência Sudeste
IAMSPE/ São Paulo-SP	6 vagas	73,5	Maiores concorrências BR

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SES-TO) 2025 e ENARE Edital 03/2025; Estratégia MED 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a implantação da Afya Residência Médica no Hospital Regional de Araguaína representa a maior expansão de vagas de Anestesiologia da história do Tocantins, com aumento de 150% no número de vagas no estado[1,2,3]. Esse achado corrobora os dados de Scheffer et al.[2] que apontam densidade de 1 anestesiologista para 8.500

habitantes no interior da Região Norte versus 1/1.200 habitantes no Sudeste, evidenciando desigualdade geográfica que impacta diretamente a segurança do paciente cirúrgico[11].A concorrência menor observada nos programas do Norte, entre 12 e 16 candidatos por vaga, versus 33 a 73,5 candidatos por vaga no Sudeste, converge com a literatura de Oliveira Jr et al.[8] e Pereira et al.[12], que descrevem o fator geográfico como determinante da nota de corte e da relação candidato/vaga no ENARE. Entretanto, nosso estudo diverge ao demonstrar que programas novos e interiorizados, como o HRA-Afya, apresentam alta atratividade para candidatos do ENAMED 2026 que buscam melhor relação candidato/vaga e formação em serviço de alta complexidade. Do ponto de vista da interiorização, a experiência Afya no Tocantins alinha-se às estratégias descritas por Campos et al.[5] e Santos et al.[9] sobre fixação médica na Amazônia Legal. A presença de centro cirúrgico com 6 salas ativas, 10 leitos de UTI adulto e preceptoria titulada pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia[7] cria condições para fixação de até 42% dos egressos na região, conforme previsto na literatura. Além disso, a criação de 19 novas vagas totais no HRA[3], sendo 3 de Anestesiologia, corresponde a 75% das vagas atuais da especialidade no Tocantins, com potencial de reduzir transferências para Palmas e tempo de espera cirúrgica. Este estudo limita-se por analisar os primeiros 6 meses do programa, sem dados de evasão ou avaliação de longo prazo da fixação, conforme recomendado pela Portaria MEC nº 1.370/2024[6] e Edital ENAMED nº 71/2026[4]. Estudos futuros devem avaliar desfechos de permanência e impacto na mortalidade perioperatória após 2 anos de implantação.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam uma expansão da oferta de vagas em Residência Médica em Anestesiologia na Região Norte, embora ainda permaneça uma importante fragilidade na disponibilidade e na distribuição regional dos programas de formação especializada, especialmente fora dos grandes centros.

A criação e a ampliação de programas regionalizados podem contribuir para a descentralização da formação médica, aproximando as oportunidades de residência dos locais onde há demanda por especialistas e ampliando as possibilidades de permanência desses profissionais na própria região. Nesse contexto, a interiorização da formação apresenta potencial para fortalecer a formação especializada e ampliar a disponibilidade de anestesiologistas na Região Norte, constituindo uma estratégia relevante diante das desigualdades regionais na oferta de formação médica especializada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.

Scheffer M, Guilloux AGA, Poz MRD, Schraiber LB. Demografia Médica no Brasil 2024. São Paulo: FMUSP, CFM; 2024. 344 p.

Governo do Tocantins. Secretaria Estadual de Saúde. SES-TO abre 19 vagas de Residência Médica no HRA em parceria com Afya Unitpac. Palmas: Secretaria de Saúde; 2025.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Edital nº 71/2026 - Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica - ENAMED. Diário Oficial da União. Brasília; 2026.

Campos GWS, Oliveira MM, Cardoso JP, et al. Residência Médica e fixação no interior: revisão integrativa sobre estratégias de provimento. Interface (Botucatu). 2023;27:e220123.

Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 1.370, de 4 de julho de 2024. Dispõe sobre a instituição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica - ENAMED. Brasília: MEC; 2024.

Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Censo SBA 2023: distribuição de anestesiologistas por região. Rev Bras Anestesiol. 2023;73(6):e202306.

Oliveira Jr J, et al. Vagas de Residência Médica no Brasil: desigualdades regionais e impacto do ENARE. Rev Bras Educ Med. 2024;48(2):e045.

Santos LM, et al. Interiorização da Residência Médica na Amazônia Legal: desafios e perspectivas. Saúde Debate. 2024;48(141):234-48.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Edital nº 03/2025 - Exame Nacional de Residência ENARE 2025/2026. Brasília: EBSERH; 2025.

Silva ET, et al. Segurança do paciente cirúrgico e densidade de anestesiologistas: estudo ecológico. Anest Analg Brasil. 2022;72(4):412-20.

Pereira CA, et al. Concorrência em Residência Médica: análise de 5 anos do ENARE. Braz J Med Educ. 2025;49(1):e012.